

Ressurreição parcial

“Quando ocorrerá a ressurreição parcial? É verdade que uma parcela dos ímpios morrerá três vezes?” – J. M.

Duas grandes ressurreições são mencionadas na Bíblia. Uma ocorrerá por ocasião da volta de Jesus (I Tess. 4:16). É conhecida como “primeira ressurreição” (Apoc. 20:5), e dela participarão os justos mortos de todas as épocas. A outra, conhecida como “segunda ressurreição”, ocorrerá mil anos depois, quando reviverem “os restantes dos mortos”, isto é, os ímpios.

Além dessas duas ressurreições maiores, haverá outra, descrita em Daniel 12:2: “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.” Ellen White descreve essa ressurreição parcial: “Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. ‘Os mesmos que O traspassaram’ (Apoc. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais obstinados inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.” – *O Grande Conflito*, pág. 689.

A ressurreição parcial ocorre um pouco antes da vinda de Cristo e da ressurreição geral de todos os justos. Os ímpios que ressuscitarem nela tornarão a morrer quando Cristo vier nas nuvens do céu. Permanecerão mortos durante o milênio e ressuscitarão outra vez no fim desse período, para serem então completamente exterminados com todos os rebeldes e malfetores impenitentes. Eles realmente morrerão três vezes: a morte natural, a morte na vinda de Cristo e a morte de conseqüências eternas no fim do milênio. Notemos, porém, que isso não sucede com todos os ímpios, mas apenas com os que ressurgirem um pouco antes do segundo advento, para contemplarem o Filho de Deus vindo sobre as nuvens do céu (Mat. 26:64).

Tempos dos gentios

“O que representa, na interpretação adventista, a expressão ‘tempos dos gentios’?” (Luc. 21:24). Qual é a interpretação adventista para o capítulo 21 de Lucas?” – F. C.

Jesus estava mostrando que o tempo destinado à nação judaica logo terminaria, e eles deixariam de ser o povo escolhido de Deus. Com sua rejeição como nação, o evangelho passou para todos os povos (ver Atos 1:8; 13:45 e 46; 18:6; 28:25-28).

“Os tempos dos gentios” ainda não se completaram, do ponto de vista cronológico, porque Jerusalém foi destruída no ano 70 d.C. e desde aquela época sempre esteve sob o controle dos gentios e o templo nunca mais foi reconstruído. Em 1967, os israelenses tomaram parte da cidade de Jerusalém, mas a parte antiga, onde ficava o templo, ainda não foi restituída aos judeus e está sob o controle dos ára-

bes, que construíram uma mesquita (o Domo da Rocha) no suposto local do templo de Salomão.

A expressão “tempos dos gentios” refere-se ao tempo para os gentios exercerem os privilégios que antes pertenciam a Israel. A referência “até que... se completem” pode ser considerada como um propósito divino determinado para os gentios e não necessariamente um marco cronológico. Se insistirmos em um marco cronológico, esse será o fechamento da porta da graça, que está ainda no futuro, e se destinará a toda humanidade.

Desde “os tempos dos gentios”, os judeus devem fazer o mesmo que os gentios para se tornarem “a nação de Deus”, ou seja, crer em Cristo (ver Rom. 10:9 e 10; 11:23; Gál. 3:26-29). Embora Israel tenha perdido o *status* de nação especial de Deus, a porta da salvação permanece aberta para os judeus como indivíduos, se eles se arrependem e responderem ao chamado de Deus.

O povo do novo concerto não é caracterizado por laços de raça ou de país, mas exclusivamente pela fé em Cristo (I Ped. 2:9 e 10). A Bíblia não sugere uma ordem de sucessivas dispensações (exemplo: Israel, gentios, Israel, etc.), mas diz que Deus teve no passado o Israel antigo e, desde a fundação da comunidade cristã, tem o Israel espiritual, que é Sua igreja.

Com respeito a Lucas 21, Jesus fala de dois grandes acontecimentos: a destruição do templo de Jerusalém e a volta de Cristo. – *Paulo Roberto Pinheiro, editor da Casa Publicadora Brasileira.*

Mulheres na igreja

Por que Paulo proibiu as mulheres de falarem na igreja?

Deve-se levar em conta que muitas das instruções apostólicas diziam respeito a questões de costumes e circunstâncias regionais ou da época. Em I Coríntios 11:5, por exemplo, Paulo recomenda às mulheres o uso do véu na igreja, segundo o uso então corrente. Eram costumes e maneiras da época e do povo ao qual era destinada a recomendação, não aplicável, necessariamente, ao nosso tempo. Diz o *SDA Bible Commentary* sobre I Coríntios 14:34:

“Alguns têm achado difícil compreender essa proibição [de as mulheres falarem na igreja] em termos não só de nossas modernas concepções sobre o lugar da mulher na igreja, mas também do lugar e do serviço das mulheres na história bíblica (ver Juízes 4:4; II Reis 22:14; Lucas 2:36 e 37; Atos 21:9). O próprio Paulo elogiou as mulheres que trabalharam com ele no evangelho (Filip. 4:3). Por que então deveriam ser impedidas de falar em público? A resposta é encontrada no verso 35. ...

“Interroguem, em casa, a seu próprio marido. Tal procedimento impediria interrupções desnecessárias nos serviços de culto e evitaria a confusão que se seguiria a tais interrupções.

“Vergonhoso falar na igreja. Isso era verdade em vista do que o costume, tanto grego como judaico, estabelecia: em assuntos públicos, as mulheres eram mantidas na parte de trás. A violação desses costumes seria vista como inconveniente e traria reproche sobre a igreja.”